

A PROFISSÃO MAGAREFE NA CIDADE DE PELOTAS: APONTAMENTOS E PARTICULARIDADES A PARTIR DA ANÁLISE DAS FICHAS DE QUALIFICAÇÃO DA DRT-RS.

ÂNGELA PEREIRA OLIVEIRA¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – angelapoliveira2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Orientador – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) é um acervo que compreende a documentação referente a pedidos de carteira de trabalho de todas as cidades do Estado. O documento preenchido no momento da solicitação denominava-se ficha de qualificação profissional e, é através destas fichas que conseguimos detectar informações sobre os empregados legalizados. As fichas de qualificação abrangem o período de 1933 a 1968, tendo seus dados digitados em um banco de dados até o ano de 1944. Atualmente o acervo encontra-se salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas.

A presente pesquisa pretende fazer uma análise dos magarefes que trabalhavam na cidade de Pelotas. Os anos de 1933 a 1944 foram utilizados na demarcação temporal da pesquisa, pois, neste intervalo as informações das fichas de qualificação da DRT-RS foram digitadas em um banco de dados apropriado para pesquisas. Foram encontrados ao total, vinte e três trabalhadores que solicitaram a carteira de trabalho. O número de profissionais destacados é referente aos anos já digitados e aos requerentes da carteira de trabalho, não sendo, portanto todos os empregados da área atuantes na cidade.

Através da coleta dos dados e de sua análise serão apresentadas algumas particularidades que constam nas fichas. As fichas de qualificação profissional eram preenchidas pelos identificadores, os responsáveis pela coleta de dados dos requerentes da carteira e pela sua confecção (KOSCHIER, 2006). Elas eram preenchidas através do que o próprio trabalhador mencionava, ou seja, sobre sua descrição e não baseada numa visão de terceiros. Para compreender melhor este universo serão apresentadas também informações como o estabelecimento de trabalho, algumas características pessoais que estes magarefes apresentavam em comum e também particularidades encontradas nas fichas. A organização do trabalho é baseada em gráficos e tabelas fazendo-se uso de uma história quantitativa.

A presença destes magarefes na indústria frigorífica é de extrema importância. A região sul é caracterizada pelo desenvolvimento e criação da agropecuária como mencionado por MICHELON (2012, p. 21) “o extrato de carne tornou-se conhecido em todo o mundo e foi a sua rentabilidade que suscitou o empenho em colocar fábricas do artigo em locais onde a matéria prima fosse abundante e mais barata”, reafirmando assim a importância histórica da pesquisa. Os dados sobre estes empregados serão apresentados de forma analítica para futuramente possibilitar o cruzamento de dados com

outras fontes, além de traçar um perfil deste profissional presente na cidade de Pelotas, a análise objetiva enriquecer o conhecimento sobre os mundos do trabalho na região através de uma perspectiva de história regional e serial.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi realizada uma coleta de informações no banco de dados da DRT-RS cuja documentação encontra-se salvaguardada no NDH. O banco de dados elaborado apropriadamente para as fichas de qualificação, isto é, com os campos de preenchimento para todas as informações presentes na ficha possibilita a obtenção de todas as informações contidas no papel. Além de preservar e conservar os documentos a utilização do banco de dados também facilita o acesso aos dados agilizando a pesquisa.

As palavras-chaves utilizadas na realização da busca por estes profissionais no banco de dados foram através do preenchimento do campo profissão, com a utilização da palavra magarefe e, o preenchimento do campo cidade, sendo transcrita, Pelotas. A coleta dos dados é feita individualmente, ficha por ficha, para os vinte e três empregados encontrados.

Os dados coletados foram utilizados na montagem de uma tabela para organização das informações contidas nas fichas. Com estas tabelas foi possível a construção de gráficos feitos a partir dos dados das fichas, transcritos no programa Excel, com apontamentos para geração de resultados.

A fundamentação metodológica consiste nas leituras sobre o auge dos frigoríficos e sua implantação na região sul, e sua propagação para as Américas durante o período entre guerras, também sobre as condições de trabalho nas charqueadas, por fim, sobre a legislação em acidentes de trabalho e artigos que abordem a temática do universo frigorífico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento as tabelas com os dados foram todas realizadas e os gráficos também, nos quais é possível apontar que 95% dos trabalhadores pertenciam a algum sindicato de sua categoria profissional. Também temos um caso de magarefe do sexo feminino, sendo este o único caso de uma trabalhadora com esta profissão encontrada até o momento. Apesar dos instrumentos de trabalho encontramos apenas um caso de trabalhador com cicatriz devido à profissão o que também é peculiar. Podemos concluir que 5% dos trabalhadores não eram brasileiros, e sim estrangeiros, principalmente, de nacionalidade uruguaia. Em sua maioria, os profissionais eram analfabetos, a minoria possuía como instrução o grau primário.

Outras informações estabelecidas em formato de gráfico e que serão apresentadas ajudam na compreensão do perfil deste profissional e no entendimento de como era esta atividade na cidade. Como, por exemplo, o gráfico exposto abaixo, o qual demonstra o tipo de empresa que contratava estes magarefes, tendo algumas divisões entre o tipo de estabelecimento contratante. Podemos perceber que o número de magarefes nas charqueadas equivale ao número de magarefes nos frigoríficos sendo estas, no século XX, importantes para a economia local e não apenas atreladas ao século XIX.

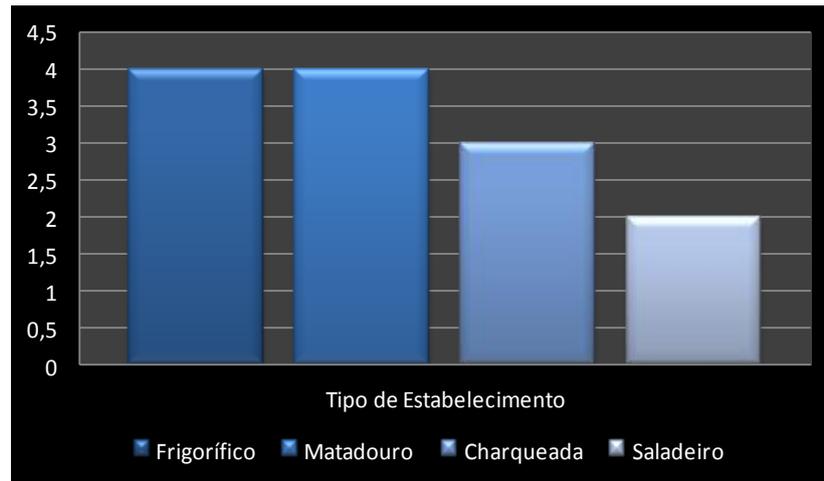


Gráfico 1. Estabelecimentos empregatícios do ofício magarefes

4. CONCLUSÕES

A pesquisa vem acrescentar conhecimento sobre o universo dos trabalhadores de frigoríficos em Pelotas. A cidade sempre teve suas atividades ligadas à agropecuária, sendo a abordagem proposta, um breve apontamento para complementar e enriquecer as pesquisas sobre o mundo do trabalho destes profissionais. A grande maioria dos frigoríficos estrangeiros, que se instalaram na cidade, visava às possibilidades que ela apresentava, como a criação de animais, uma mão de obra barata e ainda o canal São Gonçalo para o escoamento dos produtos que poderiam ser exportados através do porto de Rio Grande, vizinha a Pelotas. Atualmente o prédio do frigorífico Anglo, uma das empresas desse ramo, pertence à Universidade Federal de Pelotas no qual está instalado o Campus Porto. A influência do frigorífico foi tão forte na região que até mesmo aqueles que não conviveram com a empresa, quando ela ainda estava em funcionamento, não desvinculam o seu nome do prédio chamando-o de campus Anglo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOSCHIER, Paulo. **Perfil do trabalhador pelotense na década de 1940 a partir das informações contidas nas Fichas de Qualificação da Delegacia Regional do Trabalho – RS.** Pelotas: UFPEL, 2006. Monografia (Especialização em História do Brasil), Universidade Federal de Pelotas, 2006.

MICHELON, Francisca. Ferreira. **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas: as imagens do passado nas fotografias do presente.** 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2012. v. 1. 100p.